

INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL MINAS RESISTÊNCIA NA EMEF 18 DE DEZEMBRO EM ALTANEIRA, CEARÁ.

Syntia Tainan de Souza Silva¹
Thiago Alves Moreira Nascimento²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer uma aproximação do Serviço Social na educação ao Movimento Estudantil Minas Resistência, sendo este um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) 18 de Dezembro em Altaneira, Ceará. A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso tendo como objeto de estudo o projeto realizado na escola, pesquisa de natureza qualitativa, para aproximação do objeto pesquisado, será feito um levantamento bibliográfico em artigos e livros para compor o referencial teórico. A pesquisa é dividida em três partes principais: a primeira é uma contextualização do Serviço Social e sua relação com a educação; a segunda parte fala sobre os Movimentos Sociais e como foram inseridos na escola; e a terceira parte finaliza relatando sobre o Projeto Minas Resistência e como ele pode ser um instrumento de atuação do Serviço Social na escola e que impactos traria para esse contexto. Cada tópico visa responder a um objetivo específico, sendo eles conhecer instrumentos de atuação do Assistente Social na escola, contextualizar os movimentos estudantil e analisar o trabalho do Assistente Social na escola EMEF 18 de Dezembro.

Palavras-chaves: Serviço Social, Educação, Movimentos Sociais Escolares.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte da observação de um projeto desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental II 18 de Dezembro. O projeto foi desenvolvido por uma professora com alunas da referida escola, que tinham a pretensão de estudar poesias de rua e os assuntos neles abordados, assim como qual o impacto nos ouvintes. O referido projeto possibilitou o início de uma modificação de costumes preconceituosos que aconteciam na escola através da busca por romper com esse ciclo por meio de um movimento social

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA, syntia.souza@urca.br

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA E-mail: thiago.moreira@urca.br

dentro da escola, e essa observação de mudança de comportamento foi perceptível tanto para as pessoas envolvidas no contexto escolar, como para a pesquisadora. Diante dessa observação, podemos refletir os objetivos alcançados desse projeto, e fazer uma análise de quais impactos teriam atingido se fosse desenvolvido por Assistente Social na escola, levando em consideração que a referida escola não tem esse profissional. Se esse trabalho fosse realizado por um profissional dessa natureza, poderia até mesmo colaborar para a permanência do aluno na escola e evitar o aumento de evasão escolar.

Desse modo, podemos perceber de onde surge o interesse por esse objeto de estudo, e neste trabalho pretendemos responder a um objetivo geral de analisar como o trabalho do Assistente Social junto os movimentos estudantis pode colaborar para a permanência do aluno na escola em que o projeto foi desenvolvido. A intenção foi de estudar a possibilidade de acontecer o mesmo em outras escolas, e para que isso fosse atingido se fizeram necessários objetivos específicos: conhecer instrumentos de atuação do Assistente Social na escola; contextualizar os movimentos estudantil; e analisar o trabalho do Assistente Social na escola EMEF 18 de Dezembro.

Além disso, é importante mencionar que a pesquisadora justifica seu desejo na pesquisa por pretender compreender como os movimentos sociais podem afetar diretamente a vida dos simpatizantes dos movimentos, e como isso pode ser trabalhado na escola como um instrumento de prática do assistente social. É de suma importância também entender que essa pesquisa colabora para que possamos compreender que o trabalho do assistente social vai além da escuta e da intervenção baseada somente nas leis, nós podemos e devemos estar inseridos nos movimentos sociais, agindo diretamente na prevenção de novos problemas sociais, e no caso do ambiente escolar podemos evitar uma diversidade de fatores indesejáveis, como a evasão escolar.

O Serviço Social é uma profissão inserida no Brasil e no mundo à décadas, com um caráter crítico, sociopolítico e interventivo, e vem cada vez mais ampliando seus lugares de atuação, sendo principalmente nos ambientes que são presentes as expressões da Questão Social mais evidentes, sendo isso o resultado da tensão entre burguesia e proletariado, que se manifesta de diversas maneiras na sociedade.

Diante das diversas maneiras de expressão da Questão Social, o Estado procurou possibilidades de conter rebeliões e organizações que cheguem a afetá-lo de alguma forma significativa, por essa razão, a política de educação, assim como as demais políticas sociais, buscam atenuar as questões da expressão social (OLIVEIRA, 2019).

A política de educação é colaboradora para a produção e reprodução dos modos de produção capitalista, e isso não é novidade, pois esse controle da população menos favorecida por meio da educação já acontece desde a colonização. Em meados de 1549, a Companhia de Jesus chegou ao Brasil com objetivo de catequizar os índios, para moldarem a língua e religiosidade portuguesa, e com o passar dos tempos apenas aconteceu a continuidade desse processo, sendo efetivada de acordo com o interesse vigente (OLIVEIRA, 2019).

O Serviço Social teve sua primeira aparição na escola no ano de 1906, nos Estados Unidos. Os primeiros motivos para que houvesse a necessidade de Assistente Social (denominadas visitadoras) na escola foram a evasão escolar e a falta de aproveitamento escolar dos alunos dos Centros Sociais. Sua atuação ainda era muito rasa para responder às demandas sociais impostas pelas escolas, educandos e suas famílias (TIANA, 2009).

Porém, somente no ano de 1925 que surge a primeira escola de especialidade no Chile, que é um grande marco para a profissão. Vem reforçar o Serviço Social na escola, fazendo com que percebamos que o Serviço Social na escola não está atrelado ao surgimento da profissão, assim como os primeiros Assistentes Sociais não foram assim denominadas (TIANA, 2009).

O Serviço Social no Brasil como profissão tem início no ano de 1936, com a primeira escola de Serviço Social, esse período é marcante para o país, sendo o momento de ruptura do modo de produção agroexportador, e assumindo a descentralização do poder político. Em paralelo a isso, a educação no país vinha sofrendo grandes transformações com a discussão de democratização da escola e o aumento da oportunidade de acesso à escola em todos os níveis do educar. Mas toda essa modificação não aconteceu pacificamente, pois para que se tivesse o maior acesso à escola, principalmente para as camadas menos favorecidas da sociedade, foi necessária muita luta social, e como resposta uma grande repressão imposta pelo Estado (WITIUK, 2004).

A partir desse período surgem muitos equipamentos do Estado que buscam atender às demandas da sociedade, na intenção de responder aos mínimos sociais que necessitarem, instituições como o Departamento de Assistência Social, criado em 1935; o Conselho Nacional de Serviço Social, em 1938; a Legião Brasileira de Assistência em 1940; o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, em 1942; o Serviço Social da Indústria, em 1946; o Serviço Social do Comércio, em 1946 e a Fundação Leão XIII, também em 1946. Diante de todas essas instituições estava o Assistente Social,

trabalhando com objetivo de estruturar serviços sociais nas mais diversas áreas, promovendo especialmente a proteção social (WITIUK, 2004).

Desde os anos 1950 um grande número de Assistentes Sociais já estava dentro do mercado de trabalho, atuando nas diversas instituições do estado, empresariais e também filantrópicas. O aumento de solicitação desse profissional se deu pela necessidade de respostas às políticas sociais na regularização social, para que as demandas sociais fossem respondidas como caso de política pública. Mas o Assistente Social já tem rompido com a característica das damas de caridade³ e assumido o papel de um profissional assalariado, e desta forma, assume os interesses da classe dominante. (WITIUK, 2004)

O Serviço Social dentro da escola, assim como em outros equipamentos que atua para o Estado, cumpriria a função de “ajustamento social”, atuando junto ao educando e sua família, buscando compreender os problemas sociais que o afeta e que traz consequências como a falta de aproveitamento escolar, evasão escolar, violência, entre outras que venham a acontecer dentro da escola e até mesmo fora dela (WITIUK, 2004).

Levando em consideração a grande importância na transformação e reprodução do ser social que a educação tem, diante de uma sociedade composta por interesses antagônicos de que um produtor da riqueza social e outros que explora esse produtor e se apropria dessa exploração. (BRASIL, 2014)

O Serviço Social dentro da educação deve exercer de forma autônoma, propositiva e com competência crítica. O trabalho do(a) Assistente Social no contexto escolar não está limitado ao interior da escola, sua atuação não deve ficar restrita a esse ambiente, a essa política social, há também a necessidade, em diversos momentos, de acionar outros equipamentos, outras políticas, para realizar trabalhos de forma intersetorial, buscando de forma qualificada atender as necessidades dos usuários/alunos ali inseridos (BRASIL, 2014).

Diversas leis regem o Serviço Social, como o Código de Ética da profissão Lei nº 8662/93, e os profissionais seguem outras leis para a efetivação dos direitos dos usuários, como a Constituição Federal de 1988. Na educação temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996, e outras diversas normas que regulamentam a profissão e sua atuação. Dentre as leis, decretos e normas, temos a Lei Nº 13.935, de 11

³ As damas de caridade eram senhoras católicas que eram esposas e/ou filhas de burgueses ou políticos que dedicavam seu tempo às obras de caridade para pobres e desvalidos, sendo educadas não somente para as atividades domésticas, mas também para as causas sociais.

de Dezembro de 2019, que foi promulgada a partir da organização da classe trabalhadora do Serviço Social e Psicologia, que mesmo recebendo muitas demandas das escolas, ainda não tinha um profissional dentro desse equipamento, e esse era o desejo maior, ter um profissional dentro de cada equipamento social.

A Lei Nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019, dispõe sobre a prestação de serviço de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, lei esta que foi promulgada a partir de muitas lutas da classe de trabalhadores do Serviço Social e da Psicologia, para que fosse, obrigatoriamente, inserido dentro das escolas, para que possa estar atendendo as necessidades da educação por meio de uma equipe multiprofissional, desenvolvendo ações de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como mediando relações sociais e institucionais (BRASIL, 2019).

METODOLOGIA

Para que o estudo seja qualificado é necessário tomar alguns caminhos metodológicos, e o método usado para essa pesquisa foi o hipotético-dedutivo, pois é o formato que possibilita ao pesquisador traçar hipóteses sobre o assunto estudado,

O método hipotético-dedutivo inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 32).

Como o estudo de caso é o formato de estudo que faz observação de um indivíduo, ou grupo, e partindo dessa observação é feito a análise do que se deseja pesquisar, no caso do presente artigo, foi observado o Projeto desenvolvido na escola e realizada a análise se há possibilidade do *SLAM* de ser um instrumento de atuação do profissional de serviço social.

A forma de abordagem da pesquisa foi qualitativa, sendo a forma de abordagem que não tem foco em números e gráficos, é verificável a qualidade da pesquisa, buscando compreender a realidade social do grupo estudado.

O objetivo da pesquisa foi de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois busca descrever o projeto Minas Resistência que aconteceu na Escola de Ensino Fundamental 18 de Dezembro, de forma pedagógica e buscou explorar, investigar a possibilidade desse projeto direcionado a prática do Assistente Social, tendo como base a fala de Prodanov,

As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. Em outros casos, quando ultrapassam a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas (2013, p. 53).

Para a compreensão do objeto de estudo foi tomando como fundamentação a pesquisa bibliográfica é importante saber que a pesquisa teve uma característica bibliográfica, por fazer um estudo bibliográfico entre livros e artigos publicados anteriormente sobre o mesmo assunto.

Diante dos procedimentos seguidos, foi possível realizar o estudo que deu fundamentação a este artigo científico.

MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DA ESCOLA

No período de 1970 a 1980 o Serviço Social tem aproximação com os movimentos sociais e lutas sociais, tomando um novo modo de atuação desse profissional. Atuando de forma dinâmica e com profissionalismo, e dentro do contexto escolar atuará na pretensão da construção de educação emancipadora, este lugar de acirradas expressões da questão social. Por essa razão, afirmamos juntamente com CFESS (2011, p.33) que “A educação pode ser considerada um espaço privilegiado para o enriquecimento ou empobrecimento do gênero humano.” E por esse motivo é tão necessário o Serviço Social na escola, bem como, os movimentos sociais.

Desta forma, vamos falar sobre o Código de Ética, para que se tenha um melhor entendimento de como é possível fazer essa relação de trabalho. Tendo surgido em 1993 com a Lei de nº 8.662, fundamentado em algumas considerações como a necessidade de instituir valores éticos à profissão, às exigências de normatizar um Código de Ética Profissional para uma real operacionalização, entre outras considerações necessárias para a profissão. O Código de Ética vem expor algumas normatizações para a profissão, como princípios, direitos, deveres, princípios. Existem dois princípios que fazem relação direta com o que estamos estudando, sendo eles:

VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

Esses princípios são a base para a atuação do Serviço Social juntamente com os movimentos sociais, desta forma, é necessário que sejam mencionados quando buscamos fazer uma relação do Serviço Social dentro dos movimentos sociais e o Serviço Social escolar, para que compreendamos quão grande é a responsabilidade e necessidade desse profissional nesses espaços ocupacionais.

Os movimentos da população negra se deram especialmente como resposta por um passado marcado pela escravidão, que não dava o direito ao estudo letrado, por não serem considerados cidadãos e sim propriedade, com isso, pretendiam dificultar o desenvolvimento de rebeliões e desobediências. Assim, o que prevaleceu no meio da população escravizada foi a disseminação do conhecimento pela oralidade, por isso temos conhecimentos de tantas músicas que até hoje permanecem, sendo a língua oral africana não só um modo de transmissão do conhecimento, uma forma de diversão por meio das poesias e músicas, mas também uma maneira de romper como essa tradição oral europeia de desvalorização dos negros, de sua fala e seu corpo (SOUZA, 2011).

No Brasil, os primeiros movimentos negros surgiram entre o final do ano de 1970 e início do ano de 1980, tendo como referência os movimentos negros que já estavam fortemente estabelecidos fora do Brasil, como explica, Souza (2011):

Para entender como essa configuração cultural conhecida como *hip-hop* se torna conhecida no mundo e adquirir contornos diversos, Nova York ainda é a principal fonte de referência. Foi lá, entre o final dos anos de 1960 e início de 1970, período importante para a história dos negros americanos, marcados pela intensificação das lutas por direitos civis em meio a protestos, enfileiramentos físicos, comícios e boicotes, os negros organizaram-se para mudar as leis segregacionistas (P. 62).

Em paralelo ao início dos movimentos de rua no Brasil, temos o fim de um longo período de Ditadura Militar (1964-1985), sendo este um momento de cortes de gastos com o social e repressão contra a sociedade, isso fez com que fosse ampliado as desigualdades sociais no Brasil, situações como de aumento do índice de desemprego, hiperinflação, fome, falta de saúde pública, entre outros aspectos que causam revolta da população, proporcionando o alargamento das organizações coletivas, sendo por meio de sindicatos ou populares, com objetivos em comum. (SOUZA, 2011)

Nessa conjuntura, que vem à tona em São Paulo e no Rio de Janeiro o *hip-hop*, movimento que por meio da musicalidade evoca memórias, tendo como objetivos relatar as diversas dificuldades apresentadas à população negra no Brasil, desde a sua inserção no mercado de trabalho à necessidade de lazer e sociabilidade que não são supridas pelo Estado (SOUZA, 2011).

Baseado nos movimentos negros e no *hip-hop*, emerge final dos anos de 1980, por meio de Mark Kelly Smith, trabalhador da construção civil e poeta norte-americano, idealizou um evento cujo objetivo era tornar competitivo os saraus de poesia, que aconteciam em bares na periferia de Chicago, o *Slam* que é uma modalidade de poesia falada, sendo realizadas competições principalmente em lugares públicos (PAIVA, 2019).

As poesias têm um perfil de resistência, com linguagem direcionada principalmente para as injustiças que os poetas já sofreram, possibilitando de forma explícita ou não, uma reivindicação a fazer, podendo ser em diversas temáticas da vida dos poetas. (PAIVA, 2019)

MINAS RESISTÊNCIA COMO EXEMPLO DE INSTRUMENTO DE ATUAÇÃO PARA O ASSISTENTE SOCIAL

Segundo CFESS, o Serviço Social dentro da escola tem como objetivo principal a diminuição das desigualdades sociais, resultantes da falta de acesso à educação, busca garantir o acesso à educação de qualidade para todos e que essa educação seja emancipatória, sendo uma educação que promova o desenvolvimento intelectual, fundamentada em bases sociais com direcionamento não racista, não sexista, não preconceituosa, reconhecendo seres individuais e coletivos.

Conforme Piana (2009), apesar de a política de educação ser um direito social, como direito de todos e dever do Estado e da família, ela apresenta no seu cerne relações muito acirradas de trabalho, e essa relação gera expressões da questão social complexas, como a evasão escolar, como a desigualdade social dentro da escola, preconceito entre outras características, e é com esse contexto que foi pensado e desenvolvido o Projeto Minas Resistência.

O projeto Minas Resistência surgiu no ano de 2019, na Escola de Ensino Fundamental II 18 de Dezembro, na cidade de Altaneira, Ceará, a partir da observação dentro da escola de atitudes de preconceitos dos alunos principalmente com meninas e negras. Baseado nesse fato, foi observado que ações poderiam ser feitas para que tivesse

impacto positivo tanto para as alunas envolvidas como também aos demais alunos da escola. Desta forma, pensamos no movimento *SLAM* na escola: as alunas foram escolhidas por terem afinidade com poesias de rua. Fizemos então alguns pequenos estudos de movimentos sociais, feminismo, racismo, violência, desigualdade social, entre outros temas que cabem nas poesias.

A partir desses pequenos estudos, buscamos poesias do *SLAM* que fizessem relação com o que estávamos estudando, e algumas alunas que tinham habilidade para escrita escreveram suas próprias poesias, enquanto outras usaram das poesias já escritas e declamadas em batalhas de poesias, para estudarem, se aprofundaram e declamarem também as mesmas. Realizamos diversas apresentações tanto na escola como fora dela, o projeto ganhou uma visibilidade maior que a imaginada no início do projeto.

Apresentamos o nosso projeto na etapa escolar do Ceará Científico, etapa para escolher dois projetos que iriam para o Ceará Científico Regional, evento que reúne em um só lugar projetos de escolas de ensino fundamental II e médio de toda a região do Cariri. São feitas apresentações dos projetos separados por categorias e adicionadas notas, e os três primeiros colocados passam para a fase estadual que acontece na cidade de Fortaleza, unindo os projetos de todas as regiões do Ceará. Os projetos escolares premiados na etapa Estadual recebem financiamento para representar o estado nos principais eventos nacionais e internacionais. Conseguimos obter o quarto lugar na competição, mas para nós foi um grande reconhecimento essa colocação.

Para a participação era necessário responder a alguns quesitos, com ter escrito um projeto, um caderno de campo detalhando cada ação realizada acompanhada de fotos, e ter um banner, no edital do evento já apresentava como desejava que fosse o projeto, definido a quantidade de palavras de cada item a ser preenchido, e também o limite de tempo para a apresentação. O edital trazia informações sobre as categorias que os projetos poderiam concorrer, sendo dividido em oito categorias, sendo elas, Linguagens e suas tecnologias; Ciências e engenharia; Ciências humanas e suas aplicações; Matemática e suas aplicações; Robótica, automação e aplicação das TICs; Pesquisa Júnior-Ensino fundamental; Educação ambiental; Expressões Artísticas-Culturais na pesquisa em educação ambiental.

Por mais que o nosso projeto tivesse um viés voltado para a área de Linguagens e suas tecnologias, nós realizamos nossa inscrição na categoria Pesquisa Júnior-Ensino

Fundamental, pois a escola é de ensino fundamental, e as demais categorias eram para escolas de ensino médio.

Esse projeto teve uma proposta principalmente pedagógica, com esse artigo pretendemos fazer uma análise, estudando esse caso de como ele poderia ser realizado como instrumento de trabalho do(a) assistente social, e que transformações poderiam ocorrer na vida dos estudantes inseridos em movimentos estudantis. É importante ter esclarecido que esse projeto foi desenvolvido por uma professora, e que a nossa pretensão é pensar ele como objeto do Serviço Social.

O CFESS 2011, relata sobre o caráter educativo que a profissão do Serviço Social tem, é possível pensar estratégias de atuação dentro da escola, buscando intervir de acordo com seus conhecimentos teóricos-metodológicos, éticos-políticos e técnicos-operativos, realizando um trabalho com perfil educativo e pedagógico.

Por essa razão, é importante visualizar trabalhos já realizados pelo Serviço Social Escolar, trabalhos que busca romper com os muros das escolas, nas discussões sobre cidadania, sexualidade, drogas, violência, trabalho ética, entre outros assuntos que fazem parte do repertório do Serviço Social, propondo uma análise maior sobre o conceito de educação, visando uma aproximação da sala de aula com o cotidiano do estudante (PIANA, 2009).

Em conformidade com os estudos já mencionados do Serviço Social e sua atuação nos movimentos sociais e na escola, entendemos que “as ações que assegurem a permanência dos estudantes de diferentes níveis da política educacional ainda são umas das principais pautas de luta dos movimentos sociais e, em particular, do movimento estudantil hoje” (CFESS, p. 42. 2011).

Essa é uma característica importante do Serviço Social junto com movimentos sociais dentro da escola: buscar a permanência dos alunos na escola, e propor uma educação emancipatória, uma educação para a cidadania, objetivando a expansão da ideia de compromisso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto durante o texto, podemos perceber a longa trajetória do Serviço Social como profissão, e até que fosse colocado dentro do contexto escolar teve muito mais lutas sociais, mas é necessário visualizar sua importância de inserção na

escola, os projetos que acontecem dentro da escola se realizado aliado ao serviço social teria um impacto muito maior.

Discorreremos sobre o desenvolvimento do Serviço Social também aliado aos movimentos sociais, e a grande pretensão deste também é fazer uma relação entre o serviço social, escola e movimentos sociais dentro da escola, conhecido também como movimentos estudantis. Foi relatado sobre um projeto que aconteceu em uma escola de Ensino Fundamental, e na busca de fazer uma análise de como seria se esse projeto tivesse sido realizado por Assistente Social, quais impactos teriam sido atingidos, o que teria de diferente ao ser desenvolvido apenas com um viés pedagógico, realizado por uma professora, e melhor seria por uma equipe multidisciplinar, que unisse professor, Assistente Social e Psicólogo.

Contudo, é considerável dar ênfase que o projeto desenvolvido foi de grande importância para a escola e principalmente para as alunas envolvidas, mas o propósito é fazer relação com o Serviço Social, e pelo que já exposto, o Serviço Social tem grandes atuações no ambiente escolar, e que com o sua característica crítica e propositiva, busca combater cada vez mais os reflexos da relação entre capital e classe trabalhadora dentro da escola, e por essa razão projetos como o Minas Resistência sendo direcionado por um assistente social teria impactos muito maiores na vida dos participantes.

Concluimos que, um projeto dessa natureza direcionado por assistente social, teria ocasionado reflexões maiores sobre feminismo, violência, drogas, evasão escolar, entre outros temas que foram abordados durante o projeto, uma atuação dessa forma tem a capacidade de colaborar diretamente com a diminuição da evasão escolar, pois muitas vezes o que falta para o aluno, é ser ouvido e ter a oportunidade de se expressar e as poesias de rua é uma maneira de expressão que é bastante aderida pelos adolescentes e jovens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina. Slam das Minas: mulheres na batalha poética. Escrevendo o futuro, 2017. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/slam-das-minas>>. Acesso em: 27.04.2021

BRASIL. Projeto de Lei 060/2007. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/82215>> . Acesso em: 26.04.2021

BRASIL. Lei nº 13.935 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Grupo de Trabalho do Conjunto CFESS/CRESS sobre o Serviço Social na Educação (Coord.). Subsídios para o debate sobre Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS, jun. 2011.

FREDERICO, C. Classe e lutas sociais. In: CFESS. ABEPSS. (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF, 2009.

OLIVEIRA, M. A. S. VASCONCELOS, M. C. A. A Educação enquanto Política Social no Capitalismo: reflexões sobre a educação para o trabalho no contexto brasileiro. IN: SANTOS, P. R.F. SILVA, E.V. SANTOS, L.G.G. orgs. Reflexões sobre a sociabilidade burguesa São Cristóvão: Editora UFS, 2019.

PAIVA, Edson Prazeres Ribeiro. Batalhas de Poesia Slam: Representatividade Sócio-literária. João Pessoa, 2019.

PIANA, M. C..Serviço Social & Realidade (Franca), v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009.
Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/136>> Acesso em: 06.04.2021

SOUZA, A. L. S. Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP. São Paulo. Parábola Editorial. 2011

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.) Métodos de pesquisa, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

WITIUK, ILDA LOPES. A TRAJETÓRIA SOCIO-HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO DA ESCOLA. 2004. 327 p. Tese (Doutorado) - Estudante, São Paulo, 2004